

Sigmaringa propõe uma nova política de saúde

Uma ampla reforma sanitária, com base nas ações integradas de saúde, no direito ao acesso igualitário da população aos serviços médicos e na descentralização para o Estado e o município, é o que o candidato a deputado Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB) afirma que irá defender na Constituinte.

A concepção de saúde professada pelo candidato é bandeira do PMDB exposta nas conclusões do Congresso Nacional do partido e na oitava Conferência Nacional de Saúde, ambos realizados este ano. Ontem, durante visita ao Hospital de Base, Sigmaringa reafirmou seu compromisso e destacou a proposta que prevê a organização do Distrito Sanitário.

Além de defender uma política adequada de recursos humanos da área de saúde e melhoria das condições de salário e trabalho dentro dos hospitais, Sigmaringa entende que os estudantes da área médica não devem ser formados na realidade abstrata das universidades, «mas dentro do Distrito Sanitário, em contato com a realidade e a população». Nesse contexto acredita que os convênios da Universidade de Brasília (UnB) com o Governo do Distrito Federal devam ser ampliados para que os estudantes participem do sistema regionalizado que propõe.

A luta de Sigmaringa em favor dos estudantes data de 1977, quando a polícia invadiu o campus da UnB, segundo lembrou o decano de Exten-

são, Wolney Garrafa, que é também coordenador do Movimento Brasileiro de Renovação Odontológica. Garrafa disse que Sigmaringa foi o primeiro advogado que, gratuitamente, se colocou ao lado de estudantes e professores em todos os momentos difíceis do passado.

Numa carta aberta à comunidade universitária e aos seus colegas da área de saúde, Garrafa sugere Sigmaringa para representar Brasília na Constituinte, «por ser um candidato íntegro com larga folha de serviços dedicados aos direitos humanos».

O diretor executivo da Fundação do Serviço Social, Gustavo Ribeiro, assegura que Sigmaringa tem noção precisa dos problemas que ocorrem na área de saúde no país e no DF, pois conta, no seu círculo de amizades, com diversas das mais expressivas lideranças médicas da capital. Segundo afirmou, sua candidatura tem várias razões para ser vitoriosa e o aponta como um dos melhores nomes entre todos os que foram apresentados pelos variados partidos.

Também o médico Francisco Ayres, ex-diretor do Hospital Presidente Médici, apóia Sigmaringa «por sua capacidade de defender com firmeza as ideias que professa»; e ainda, o neurologista e membro da Comissão de Ética do Hospital de Base, Nasser Allam, declara seu voto a Sigmaringa.